

## ELEIÇÕES BRASILEIRAS 2022 EDIÇÃO ESPECIAL

### APRESENTAÇÃO

José Renato Ferraz da Silveira<sup>1</sup>

### ELEIÇÕES BRASILEIRAS DE 2022: EDIÇÃO ESPECIAL DE SETEMBRO



Como disse o cientista político Jairo Nicolau: “estamos atravessando desde 2013 um momento turbulento que nos faz ter a sensação de que algo está fora da ordem em nossa democracia”.

Qual a marca de uma crise da democracia?  
Há muitas respostas!

Há, em cena, no teatro político brasileiro: os líderes populistas, a satanização dos culpados, o embaralhamento das oposições políticas, as pesquisas de opinião, as pesquisas de avaliação, a crise da democracia representativa, os jogos de máscaras, o poder e o contrapoder, o eterno conflito entre a ordem do possível e a ordem do desejável e a imprevisibilidade.

A Revista *InterAção*, com o objetivo de debater e problematizar as eleições brasileiras de 2022, promove a presente edição extraordinária.

Tivemos uma novidade: realizamos entrevistas com 4 (quatro) especialistas (Prof. Dr. Dejalma Cremonese, Prof. Dr. Valdo Barcellos, Prof. Dr. Junior Ivan Bourscheid e Prof. Dr. Cláudio Gonçalves Couto) – com as mesmas questões – e tivemos aproximações, afastamentos e diferentes enfoques.

De fato, as respostas dos *expertises* assemelham-se a um *patchwork*. Lembrando que *patchwork* é uma obra feita de pedaços de tecido de cores ou padrões diferentes, cosidos uns nos outros.

Vale a leitura!

O artigo **Comentários sobre a diáde ‘voto ideológico’/‘voto econômico’ nas eleições presidenciais de 2022 no Brasil** de Reginaldo Teixeira Perez, Mateus Tuzzin de Oliveira, Gabriel S Vaccari, Luis Guilherme Barbosa é uma contribuição acadêmica, de caráter exploratório, que promove ricos insights sobre a motivação do voto nas eleições presidenciais brasileiras de 2022. Além disso, vale destacar uma das passagens finais do texto: “encontra-se um cenário de difícil previsibilidade e contornos ainda altamente nebulosos em pontos nodais, como no exemplo de se haverá espaço e tempo para a emergência de outra candidatura eleitoralmente competitiva frente às que até aqui bipolarizam as pesquisas. Mas, independentemente dos resultados eleitorais de 2022, uma das poucas certezas está em que, encerrado o pleito, os estudiosos poderão dispor de rico material para novas investigações”.

Contamos também com o ensaio do diplomata Paulo Roberto de Almeida intitulado **Eleições brasileiras de 2022: um cenário de terra arrasada**. Almeida questiona – inicialmente – se estamos caminhando insidiosamente para um regime iliberal e há uma série de reflexões sobre a os personagens em jogo, a história, a sociedade o papel da elite político-econômica brasileira.

Temos o ensaio de Rodrigo Augusto Prando intitulado **Jair Bolsonaro: 2018-2022 – discurso, ação política e eleições**. Prando faz uma análise crítica, panorâmica e ponderada sobre o governo

<sup>1</sup> Professor Associado III do Departamento de Economia e Relações Internacionais da Universidade Federal de Santa Maria. Editor chefe da Revista *InterAção*. jreferraz@hotmail.com  : 0000-0001-7751-7583

Bolsonaro e sobre os possíveis cenários da eleição que se avizinha.

O último ensaio é a minha contribuição. Intitula-se **Silencioso desespero**. Abordo acerca da polarização política no Brasil. Há ou não há polarização política no Brasil? Ela aumentou desde 2014 e 2018? São perguntas que faço.

Vale destacar que esta edição especial da Revista *InterAção* explora o principal fenômeno político de 2022 (no Brasil): as eleições brasileiras.

Considero uma ousadia intelectual do nosso periódico (talvez o único no Brasil da área de Ciência Política e Relações Internacionais que fez algo nesse empreendimento).

Considero que há prudentes projeções de cenários e análises conjunturais com distintas abordagens teórico-metodológicas.

A edição está lançada!

O desafio foi vencido!

Por fim, reafirmamos nosso compromisso com o pensamento livre, independente e como dizem os autores do artigo desta edição: “com as prudências que a responsabilidade acadêmica requer”.

E com a coragem e perseverança que o move o “espírito livre de Ariel”.

Portanto, encerro com Shakespeare: “Somos feitos da mesma substância que os sonhos. Nosso pequeno mundo está rodeado de sonhos”.

Esta edição é um sonho realizado!

Boa leitura!

José Renato Ferraz da Silveira  
Santa Maria, Setembro de 2022.